

CM Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO IX - II Série -- Nº. 68 -- Fevereiro de 2003

EDITORIAL

"Solidão é um sentimento triste deprimente.

Eu sofro de esclerose múltipla, sou totalmente dependente de terceiros.

valeu-me precisamente o meu "Anjo" ...que nesse preciso momento entrou em minha casa,

Este ano tive o mais belo presente de Natal...levaram-me a almoçar fora na véspera de Natal.

Ao integrar-me no projecto ...nunca pensei que fosse uma experiência tão gratificante como tem sido, e se Deus quiser há-de continuar a ser.



Enfim, ao fazer o Balanço de um Ano de Voluntariado inserida neste projecto, só posso dizer uma coisa: o que no início foi partilha de uma Ação Social e Pastoral hoje é uma Amizade com uma pessoa maravilhosa, a quem eu tenho dado os meus braços, mãos e pés, e ela me tem retribuído com sentimentos de Amor, Amizade e Dedicação sem limites, dando-me a oportunidade de saber como se vive com dignidade, confiança no futuro e fé em Deus.

Seríamos realmente capazes de tal visita? Afinal ela é tão importante para o idoso. Que responsabilidade!

Passados estes anos o carinho que existe é de família, ganhamos duas novas avós. Cada vez que finda a visita e nos despedimos agradecem-nos, sinceramente quem tem de agradecer somos nós, obrigado.

Agradeço à Paróquia de Santo António dos Cavaleiros por apelar ao voluntariado e espero que consiga atingir o coração de pessoas com um pouco de tempo livre e que o possam ocupar a dar um pouco de conforto e carinho a quem está só, idosos e doentes."

São algumas frases tiradas, um pouco ao acaso de alguns testemunhos que podem ler-se nas páginas deste Boletim, entre muitos outros que tenho ouvido e que não foram transcritos para o papel. Com eles pretende-se sensibilizar toda a comunidade para que mais pessoas se envolvam e se juntem àquelas que já se comprometeram neste projecto, iniciado em Dezembro de 2002 e a que chamámos "AO ENCONTRO DOS DOENTES E IDOSOS". Nas páginas seguintes, poderá colher-se informação sobre o modo como funciona e de como se participa neste projecto.

É evidente que isto implica um compromisso sério e constante, mas estou convencido de que muitos mais sentirão o apelo ao comprometimento neste serviço, conseguindo, assim, realizar esta missão que Deus, a Igreja e a Paróquia nos pedem neste momento, na certeza que tornaremos mais felizes os doentes e idosos da nossa comunidade e conscientes de que aquilo que receberemos como fruto desta experiência será infinitamente superior ao que vamos dar.

"FAZ-TE AO LARGO!...", pois

"A VIDA É DE QUEM A DÁ, NÃO DE QUEM A QUER PARA SI"

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

DIA PAROQUIAL DO DOENTE E DO IDOSO

16 de Fevereiro de 2003

A nossa Paróquia vai mais uma vez realizar o Dia Paroquial do Doente e do Idoso.

Convidamos todos os doentes e idosos a estarem presentes nesse dia, mesmo aqueles que não têm transporte, basta dizer-nos pois nós vamos buscá-los. Todos se devem inscrever na secretaria da Igreja, aqueles que não o puderem fazer, transmitem ou peçam a outras pessoas que o façam. Recordamos que na Missa será administrado o Sacramento da Santa Unção, a todos aqueles que o desejarem receber e se encontrem preparados para tal.

Programa:

- 10.30h - Acolhimento
- 11.30h - Eucaristia e celebração do Sacramento da Santa Unção
- 13.00h - Almoço de Convívio
- 15.00h - Festa de Convívio
- 17.00h - Encerramento

Todos os doentes e idosos estão convidados! Não faltem! Inscrevam-se na Secretaria da Igreja.

Faz-te ao largo!... À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

OS DOENTES E OS IDOSOS NA PARÓQUIA

- UMA PRIORIDADE -

I - A PARÓQUIA, COMUNIDADE ABERTA AOS DOENTES E IDOSOS

1º O que é a Paróquia — análise da realidade

1. uma comunidade viva onde todos têm lugar, onde todos dão e todos recebem, onde se celebra a alegria.
2. uma comunidade solidária onde as pessoas se preocupam umas pelas outras, onde se dá uma especial atenção aos mais pobres e aos que mais sofrem.
3. uma comunidade em que os doentes e idosos também são pessoas acolhidas e membros activos, independentemente dos problemas que possam ter.
4. uma comunidade organizada que se preocupa por responder à esperança que nela colocam os mais carentes, entre os quais os doentes e idosos.

2º A paróquia, uma comunidade em movimento

1. A paróquia constitui uma pequenina comunidade da Igreja Universal — “*Que todos sejam um, como tu és um em mim e eu outro*” (Jo. 17.20). Esta comunidade tem como cabeça Cristo, como condição a dignidade e a liberdade dos filhos de Deus, como lei o amor, como objectivo último a felicidade de todos na casa de Deus. (cf. *Lumen Gentium* 9)
2. Três características marcam a vida de uma paróquia: o fermento da libertação - “*a verdade vos libertará*” (Jo.8.32), o sacramento da unidade “*ser um só na diversidade de funções e carismas*” (ICor.12.4/10) e a comunidade de fé, esperança e serviço — “*estavam unidos na doutrina dos apóstolos...*” (Act.242/47)
3. a partilha de fé — a adesão à pessoa de Jesus Cristo
4. o sentido da esperança — a capacidade de ultrapassar as dificuldades
5. a qualidade do serviço — a atitude de amor universal e generoso

3. É esta comunidade, a paróquia, que tem por missão ir ao encontro dos doentes e idosos que nela vivem ou a ela recorrem.

Fá-lo, através:

- da humanização para todos
- da evangelização dos que se dizem crentes e nos procuram
- da sacramentalização para os que o pedem

II – PORQUÊ UMA PRIORIDADE?

Porque os doentes e os idosos são, hoje, os pobres mais pobres e a Igreja faz a opção preferencial pelos mais pobres

- Vivem numa grande solidão, isolamento
- Precisam de ajudas que a família não pode e não sabe dar
- O apoio espiritual transmite uma força anímica portadora de alegria, mesmo na doença

Jesus Cristo deu o exemplo na sua Missão Sanadora, um sinal messiânico

- Curava todos os doentes — Mt 4, 23-26
- Afirmava a fé como caminho de salvação — Mc 10, 52
- Não fazia acepção de pessoas — Mt 15, 21-28
- Dá um sinal da sua missão — Lc 7, 19-23

O tempo da doença e a terceira idade são um tempo privilegiado de reencontro dos Homens com Deus

- Um tempo favorável, por se estar disponível
- A consciência da própria impotência e impossibilidade para vencer a crise
- A aceitação mais fácil das mensagens de esperança: o Evangelho é de esperança
- Tempo de revisão de vida, de reencontro com valores perdidos

III – RESPOSTAS DA COMUNIDADE PAROQUIAL

- A comunidade paroquial tem dado diversas respostas a este desafio, aos mais diversos níveis, ao longo dos anos.
- O ano passado esta prioridade foi assumida no *Programa Pastoral Paroquial* no âmbito da *Pastoral Familiar*, como um objectivo específico: “*Envolver TODA a comunidade na adopção de doentes e idosos...*”
- Para cumprir esse objectivo em Dezembro de 2001 foi feito um apelo à comunidade para se envolver e empenhar neste projecto a que chamámos de “*AO ENCONTRO DOS DOENTES E IDOSOS*”.
- Diversas pessoas responderam a este apelo, formando diversas equipas, que visitam, acompanham, ajudam, apoiam... alguns doentes e idosos.
- Mas ainda são necessárias mais pessoas para formarem mais equipas, pois muitos outros doentes e idosos continuam à espera.

“AO ENCONTRO DOS DOENTES E IDOSOS”

O que se pretende

1. “Adotar” doentes e idosos verificando o que eles mais necessitam
 - Visitas, encontros, convívio, companhia, carinho, a presença amiga...
 - Levá-los a passear, levar-lhes comida, trazê-los à missa ...
 - Algumas tarefas que eles não conseguem fazer sozinhos: ir ao médico, à farmácia, aos correios, ir às compras...

Continua na página três

Faz-te ao largo!

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

Como funciona? Como participar?

1. A Paróquia tem referenciado um grupo de doentes e idosos;
2. As pessoas inscrevem-se na secretaria da Igreja.
 - Podem inscrever-se individualmente, em família, em pequenos grupos: amigos, grupos de catequese...
3. Cada pessoa individualmente, cada família, cada grupo... formam uma equipa;
4. Estas pessoas serão convidadas para uma reunião de formação e informação:
 - Próxima reunião: 25 de Fevereiro, às 21h30;
5. Forma-se um grupo de quatro equipas a quem é atribuído um doente ou idoso;
6. Às equipas serão fornecidas diversas informações sobre esse doente ou idoso: como vive, com quem vive, as suas necessidades...
7. Cada equipa ficará encarregue de semanalmente (normalmente uma vez por mês) e rotativamente ir ao encontro desse doente e idoso;
8. A primeira visita será acompanhada por alguém do grupo de coordenação que conhece o doente ou idoso;
9. As visitas serão normalmente ao fim de semana. Mas cada equipa poderá combinar outro dia com o doente ou idoso;

Periodicamente serão feitas reuniões de avaliação do projecto e de forma a ajudar os voluntários neste serviço e nesta missão;

AO ENCONTRO DOS DOENTES E IDOSOS

TESTEMUNHOS

UM VOLUNTÁRIO NA VIDA DE UM DOENTE

Solidão é um sentimento triste deprimente.

Há quem diga que velhos são os trapos, mas infelizmente, na nossa sociedade os que apelidamos velhos e cada vez mais, são abandonados em lares e que raramente são visitados por familiares ou amigos, porque infelizmente hoje em dia as pessoas levam uma vida de correria sem terem tempo para nada, nem tão pouco para darem um pouco de carinho aos seus velhos e doentes.

Quantas pessoas ainda jovens que por motivo de doença ou acidente, ficam inválidos e se sentem sós nas suas próprias residências.

É de louvar o empenho da Paróquia de Santo António dos Cavaleiros ao incentivar o voluntariado.

Eu dou graças a Deus, ao dia em que entrou em minha casa uma senhora com essa finalidade que desde o primeiro momento é como se fosse a mão de Deus. Eu sofro de esclerose múltipla, sou totalmente dependente de terceiros.

Quando a Sr^a. D. Olívia me começou a visitar, eu ainda conseguia sair da cadeira de rodas e ir à casa de banho. Acontece que nesse dia ao fazer essa operação faltou-me a força nas pernas e caí, valeu-me precisamente o meu "Anjo" Olívia que nesse preciso momento entrou em minha casa, e que me ajudou a levantar e sentar de novo na cadeira, eu vivia sozinha com o meu filho.

As empregadas do Apoio Domiciliário do Centro iam a minha casa de manhã e à tarde para me fazerem a higiene, e ao meio-dia levavam-me a refeição, o resto do dia ficava sozinha sem ter com quem falar e me valesse alguma necessidade e era com ansiedade que esperava a visita da minha querida amiga, Olívia.

Hoje vivo num lar devido ao meu problema se ter agravado; mas mesmo assim a minha amiga continua a visitar-me com assiduidade, mesmo tendo que se deslocar a Carnaxide que é onde eu me encontro.

Este ano tive o mais belo presente de Natal.

O meu Anjo da Guarda "Olívia" e o marido levaram-me a almoçar fora na véspera de Natal.

Agradeço ao meu bom Deus que fez com que deixasse de chover na hora em que eu tive que sair para ir almoçar e ficou uma tarde maravilhosa.

Agradeço ao meu bom Deus, a pessoa maravilhosa que se ofereceu como voluntária para me aturar. Que me estende sempre a mão como se fosse o meu Anjo da Guarda.

Agradeço à Paróquia de Santo António dos Cavaleiros por apelar ao voluntariado e espero que consiga atingir o coração de pessoas com um pouco de tempo livre e que o possam ocupar a dar um pouco de conforto e carinho a quem está só, idosos e doentes.

Agradeço a todos os voluntários que já prestam os seus serviços a idosos, doentes, presos, que tal como eu nos encontramos sós, para que nos possamos sentir melhor com o vosso carinho e o vosso amor.

Que Deus vos abençoe a todos. Espero que a comunicação entre doente e voluntário seja uma experiência tão boa como a minha que quando foi de férias escreveu para a Paróquia de Carnaxide para arranjar outra voluntária para a substituir nas férias, mas que ficou mais uma amiga, a Sr^a. D. Mariana.

Agradeço também às empregadas do Centro Cultural e Social de St. António dos Cavaleiros pelo bem que me trataram e o carinho que me dispensaram. É bom, quando se chega ao ponto de sermos dependentes de terceiros termos pessoas tão boas, carinhosas e profissionais.

Obrigado, meu Deus, por tudo.

Maria dos Anjos Malheiro

Faz-te ao largo!

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

AO ENCONTRO DOS DOENTES E IDOSOS

TESTEMUNHOS

O IDOSO E O DOENTE NA VIDA DE UM VOLUNTÁRIO

Ao integrar-me no projecto "Ao encontro dos Idosos..." nunca pensei que fosse uma experiência tão gratificante como tem sido, e se Deus quiser há-de continuar a ser.

Pois bem, hoje vou tentar passar para o papel o meu testemunho, quem sabe se alguém ao lê-lo se sinta "chamado" a ir ao encontro desses nossos irmãos mais careciados fisicamente, uns devido à sua avançada idade e outros ainda vitimados de doenças traíçoeiras que vieram, por assim dizer, prejudicar a sua vida, embora sejam pessoas novas.

Sendo do conhecimento do Pároco, as minhas visitas aos fins-de-semana a duas senhoras idosas e acamadas, quando foi pensado este projecto, e sabendo ele a minha actual passagem para o Fundo do Desemprego, fez-me o convite de ocupar mais tempo neste sistema de voluntariado, ao qual eu aderi imediatamente.

Através da médica do Centro de Saúde da Flamenga, soube do caso de uma senhora de 49 anos de idade, vítima de esclerose múltipla, totalmente dependente de uma cadeira de rodas, tendo como ajuda o apoio domiciliário do Centro, a "caridade" de algum vizinho e, ainda no turno da noite a do filho de 23 anos.

Comecei por verificar que em casos como este (e infelizmente são muitos) as carências são constantes e urgentes e, qualquer coisa que se possa fazer é sempre benvinda e necessária.

Ao princípio foi difícil para mim, pois não tinha experiência na forma como lidar com pessoas nestas situações, mas em pouco tempo Deus deu-me forças para resolver qualquer problema que pudesse surgir, até aproveitando os conhecimentos e experiências da própria senhora em questão.

Enfim, ao fazer o Balanço de um Ano de Voluntariado inserida neste projecto, só posso dizer uma coisa: o que no início foi partilha de uma Acção Social e Pastoral hoje é uma Amizade com uma pessoa maravilhosa, a quem eu tenho dado os meus braços, mãos e pés, e ela me tem retribuído com sentimentos de Amor, Amizade e Dedicação sem limites, dando-me a oportunidade de saber como se vive com dignidade, confiança no futuro e fé em Deus, apesar das rasteiras que a vida lhe tem pregado.

Acabo o meu testemunho, com um slogan tão célebre na nossa Paróquia:

"FAZ-TE AO LARGO!...", pois

"A VIDA É DE QUEM A DÁ, NÃO DE QUEM A QUER PARA SI"

Maria Olívia Pena

AS NOSSAS "NOVAS AVÓS"

Como qualquer grande história tudo começou há muitos anos atrás, seis anos mais coisa menos coisa. Primeiro surgiu a ideia, em conversa num dos nossos encontros de grupos de jovens, porque não visitar as pessoas idosas que não tinham ninguém?

A ideia era do melhor! Porque não? E assim algo começou a ganhar forma com a chegada do grande dia, o até então futuro era agora presente. E presente em nós além de ansiedade e expectativa, encontrava-se ainda a interrogação: Seríamos realmente capazes de tal visita? Afinal ela é tão importante para o idoso. Que responsabilidade.

Formamos pequenos grupos (4 a 5 pessoas) e cada grupo tinha uma casa para visitar. Na nossa mão tínhamos a morada de duas senhoras que viviam juntas, uma delas encontrava-se acamada e a outra cega. Como devem calcular ficamos assustadas.

Ao tocarmos à campainha sabíamos que não havia retorno... Hoje já perdemos conta as vezes que nela tocamos.

Passados estes anos o carinho que existe é de família. E não só ganhamos duas novas avós, mas três, além destas duas senhoras tivemos o privilégio de conhecer uma senhora incrível, com uma vida e uma maneira de ser excepcional, a vizinha e grande amiga das nossas velhotas (é assim que nos referimos a elas, não levem a mal o termo, pois é por nós utilizado com muito carinho e respeito). A boa disposição desta senhora foi a grande peça para que há seis anos atrás o gelo tivesse sido quebrado

Cada vez que finda a visita e nos despedimos agradecem-nos, sinceramente quem tem de agradecer somos nós, obrigado.

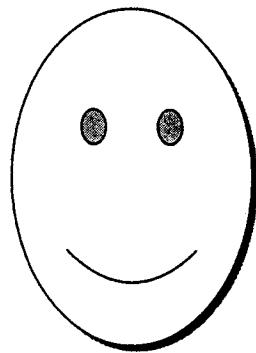
Rute e Lisete

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

O DOENTE E O IDOSO

**PARA OS
MAIS NOVOS**



*No dia do doente e
do idoso escolhe
alguém a quem
possas fazer feliz,
com um gesto
Amigo.*

Como vem sendo hábito, vamos,
mais uma vez, dedicar um dia às pessoas idosas ou doentes do
nosso bairro.

Muitas vezes a pior doença destas pessoas é a solidão.

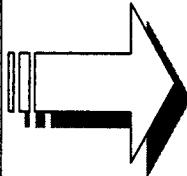
Não sendo médicos, não as podemos curar...

Não sendo donos do tempo, não lhes podemos restituir a
juventude...

Não sendo donos do mundo, não lhes podemos oferecer tudo
o que desejariam...

Mas mesmo assim, uma coisa podemos oferecer: um pouco de
companhia. Não só agora, mas durante o ano inteiro.

*Descobre aqui ao
lado os nomes de
sete "prendas"
que podes oferecer
a pessoas doentes
ou idosas.*



C	Q	W	A	J	U	D	A	C	J
Y	O	T	E	G	H	X	Z	O	G
S	A	M	O	R	M	V	A	N	F
O	H	D	P	G	Ç	B	L	F	B
R	G	B	G	A	S	O	E	O	N
R	M	U	Z	S	N	I	G	R	K
I	U	I	X	A	E	H	R	T	L
S	T	O	C	D	D	J	I	O	L
O	G	D	F	S	A	N	A	A	E
D	V	C	U	I	D	A	D	O	S

Faz-te ao largo!...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

A PARTICIPAÇÃO E COMPORTAMENTO DOS CRISTÃOS NA VIDA POLÍTICA

NOTA DOUTRINAL DA CONGREGAÇÃO PARA A DOUTRINA DA FÉ

RESUMO

O empenho do cristão no mundo em dois mil anos de história manifestou-se seguindo diversos percursos. Um deles concretizou-se através da participação na acção política: os cristãos, afirmava um escritor eclesiástico dos primeiros séculos, "participam na vida pública como cidadãos". As sociedades democráticas actuais, onde louvavelmente todos participam na gestão da coisa pública num clima de verdadeira liberdade, exigem novas e mais amplas formas de participação na vida pública da parte dos cidadãos, cristãos e não cristãos. Todos podem, de facto, contribuir através do voto na eleição dos legisladores e dos governantes

É consequência deste ensinamento fundamental do Concílio Vaticano II que "os fiéis leigos não podem de maneira nenhuma abdicar de participar na 'política', ou seja, na múltiple e variada acção económica, social, legislativa, administrativa e cultural, destinada a promover de forma orgânica e institucional o bem comum", que compreende a promoção e defesa de bens, como são a ordem pública e a paz, a liberdade e a igualdade, o respeito da vida humana e do ambiente, a justiça, a solidariedade, etc

A presente *Nota* não tem a pretensão de repropor o inteiro ensinamento da Igreja em matéria, aliás resumido, nas suas linhas essenciais, no Catecismo da Igreja Católica; entende apenas relembrar alguns princípios próprios da consciência cristã

Não cabe à Igreja formular soluções concretas – e muito menos soluções únicas – para questões temporais, que Deus deixou ao juízo livre e responsável de cada um, embora seja seu direito e dever pronunciar juízos morais sobre realidades temporais, quando a fé ou a lei moral o exigam.

No plano da militância política concreta, há que ter presente que o carácter contingente de algumas escolhas em matéria social, o facto de muitas vezes serem moralmente possíveis diversas estratégias para realizar ou garantir um mesmo valor substancial de fundo, a possibilidade de interpretar de maneira diferente alguns princípios basilares da teoria política, bem como a complexidade técnica de grande parte dos problemas políticos, explicam o facto de geralmente poder dar-se uma pluralidade de partidos, dentro dos quais os católicos podem escolher a sua militância para exercer – sobretudo através da representação parlamentar – o seu direito-dever na construção da vida civil do seu País. A Igreja é consciente que se, por um lado, a via da democracia é a que melhor exprime a participação directa dos cidadãos nas escolhas políticas, por outro, isso só é possível na medida que exista, na sua base, uma recta concepção da pessoa. Sobre este princípio, o empenho dos católicos não pode descer a nenhum compromisso; caso contrário, viriam a faltar o testemunho da fé cristã no mundo e a unidade e coerência interiores dos próprios fiéis. O avanço da ciência, com efeito, permitiu atingir metas que abalam a consciência e obrigam a encontrar soluções capazes de respeitar, de forma coerente e sólida, os princípios éticos. Assiste-se, invés, a tentativas legislativas que, sem se preocuparem com as consequências das mesmas para a existência e o futuro dos povos na formação da cultura e dos comportamentos sociais, visam quebrar a intangibilidade da vida humana. Os católicos, em tal emergência, têm o direito e o dever de intervir, apelando para o sentido mais profundo da vida e para a responsabilidade que todos têm perante a mesma. João Paulo II, na linha do perene ensinamento da Igreja, afirmou repetidas vezes que quantos se encontram directamente empenhados nas esferas da representação legislativa têm a "clara obrigação de se opor" a qualquer lei que represente um atentado à vida humana.

Quando a acção política se confronta com princípios morais que não admitem abdicações, exceções ou compromissos de qualquer espécie, é então que o empenho dos católicos se torna mais evidente e grávido de responsabilidade. Perante essas exigências éticas fundamentais e irrenunciáveis, os crentes têm, efectivamente, de saber que está em jogo a essência da ordem moral, que diz respeito ao bem integral da pessoa. É o caso das leis civis em matéria de *aberto* e de *eutanásia* (a não confundir com a renúncia ao excesso terapêutico, legítimo, mesmo sob o ponto de vista moral), que devem tutelar o direito primário à vida, desde o seu concebimento até ao seu termo natural. Do mesmo modo, há que afirmar o dever de respeitar e proteger os direitos do *embrião humano*. Analogamente, devem ser salvaguardadas a tutela e promoção da *família*, fundada no matrimónio monogâmico entre pessoas de sexo diferente e protegida na sua unidade e estabilidade, perante as leis modernas em matéria de divórcio: não se pode, de maneira nenhuma,

pôr juridicamente no mesmo plano com a família outras formas de convivência, nem estas podem receber, como tais, um reconhecimento legal. Igualmente, a garantia da liberdade de *educação*, que os pais têm em relação aos próprios filhos, é um direito inalienável, aliás reconhecido nas Declarações internacionais dos direitos humanos. No mesmo plano, devem incluir-se a tutela social dos menores e a libertação das vítimas das *modernas formas de escravidão* (pense-se, por exemplo, na droga e na exploração da prostituição). Não podem ficar fora deste elenco o direito à liberdade religiosa e o progresso para uma *economia* que esteja ao serviço da pessoa e do bem comum, no respeito da justiça social, do princípio da solidariedade humana e do de subsidiariedade, segundo o qual "os direitos das pessoas, das famílias e dos grupos, e o seu exercício têm de ser reconhecidos". A promoção segundo consciência do bem comum da sociedade política nada tem a ver com o "confessionalismo" ou a intolerância religiosa. João Paulo II repetidas vezes alertou para os perigos que derivam de qualquer confusão entre esfera religiosa e esfera política. "São extremamente delicadas as situações, em que uma norma especificamente religiosa se torna, ou tende a tornar-se, lei do Estado, sem que se tenha na devida conta a distinção entre as competências da religião e as da sociedade política. Identificar a lei religiosa com a civil pode efectivamente sufocar a liberdade religiosa e até limitar ou negar outros direitos humanos. Completamente diferente é a questão do direito-dever dos cidadãos católicos, aliás como de todos os demais cidadãos, de procurar sinceramente a verdade e promover e defender com meios lícitos as verdades morais relativas à vida social, à justiça, à liberdade, ao respeito da vida e dos outros direitos da pessoa inalienáveis".

O Magistério da Igreja não pretende exercer um poder político nem eliminar a liberdade de opinião dos católicos em questões contingentes. Entende, invés – como é sua função própria – instruir e iluminar a consciência dos fiéis, sobretudo dos que se dedicam a uma participação na vida política, para que o seu operar esteja sempre ao serviço da promoção integral da pessoa e do bem comum. O ensinamento social da Igreja não é uma intromissão no governo de cada País. Viver e agir politicamente em conformidade com a própria consciência não significa acomodar-se passivamente em posições estranhas ao empenho político ou numa espécie de confessionalismo; é, invés, a expressão com que os cristãos dão o seu coerente contributo para que, através da política, se instaure um ordenamento social mais justo e coerente com a dignidade da pessoa humana. Aconteceu, em circunstâncias recentes, que também dentro de algumas associações ou organizações de inspiração católica, surgiram orientações em defesa de forças e movimentos políticos que, em questões éticas fundamentais, exprimiram posições contrárias ao ensinamento moral e social da Igreja. Tais escolhas e alinhamentos, estando em contradição com princípios basilares da consciência cristã, não são compatíveis com a pertença a associações ou organizações que se definem católicas. Verificou-se igualmente, que certas revistas e jornais católicos em determinados países, por ocasião de opções políticas, orientaram os eleitores de modo ambíguo e incoerente, criando equívocos sobre o sentido da autonomia dos católicos em política, e não tendo em conta os princípios acima referidos. A fé em Jesus Cristo, que Se definiu a Si mesmo "o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6), exige dos cristãos o esforço de se empenharem mais decididamente na construção de uma cultura que, inspirada no Evangelho, reproponha o património de valores e conteúdos da Tradição católica. A fé nunca pretendeu manietar num esquema rígido os conteúdos socio-políticos, bem sabendo que a dimensão histórica, em que o homem vive, impõe que se admita a existência de situações não perfeitas e, em muitos casos, em rápida mudança. As orientações contidas na presente *Nota* entendem iluminar um dos mais importantes aspectos da unidade de vida do cristão: a coerência entre a fé e a vida, entre o evangelho e a cultura, recomendada pelo Concílio Vaticano II. Este exhorta os fiéis "a cumprirem fielmente os seus deveres temporais, deixando-se conduzir pelo espírito do Evangelho. Queiram os fiéis "poder exercer as suas actividades terrenas, unindo numa síntese vital todos os esforços humanos, familiares, profissionais, científicos e técnicos, com os valores religiosos, sob cuja altíssima jerarquia tudo coopera para a glória de Deus"

Roma, sede da Congregação para a Doutrina da Fé, 24 de Novembro de 2002, Solenidade de N. S. Jesus Cristo Rei do Universo.

Faz-te ao largo!...

À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

2 DE FEVEREIRO

DIA DO CONSAGRADO

Desde há muito tempo, a Festa da Apresentação de Jesus no templo, foi considerada sob o signo da consagração e a Vida Religiosa ao longo dos tempos foi escolhendo este dia para celebrar a consagração, vendo em Maria, que ocupa um lugar importante nesta festa, como o protótipo de quem se entrega totalmente nas mãos de Deus.

A celebração do dia da Vida Consagrada foi instituída em 1997 pelo Papa João Paulo II e ficou estendido a toda a Igreja, apesar de ao longo dos tempos já se celebrar, neste ano ficou institucionalizado.

A Vida Consagrada é um dom de Deus para a Igreja, uma forma de estar e de ser Igreja. A Vida Consagrada pertence à Igreja e participa da sacramentalidade de toda a Igreja

e de todo o Povo de Deus. Pretende representar e viver o estilo de vida de Jesus, estando e identificando-se com os mais pobres do mundo.

A Vida Consagrada não é uniforme, mas é una, porque as diversas formas de Vida Consagrada têm uma identidade comum: o seguimento mais de perto de Jesus com a profissão dos conselhos evangélicos da pobreza, obediência e castidade.

Um exemplo da variedade da Vida Consagrada é a nossa paróquia.

Nela, a Ordem do Carmo está ao serviço de Deus e da Igreja há cerca de 30 anos, procurando viver este seguimento de Jesus no meio do povo e ao serviço do povo e tentando transmitir aos fiéis a espiritualidade carmelita da comunhão fraternal, da oração e do serviço ao próximo. Temos a presença das Irmãs Carmelitas, também elas ao serviço do povo em diversas actividades e bebendo da mesma fonte do Carmelo. E contamos também com a presença das Irmãs Teresianas, que tendo também o ideal carmelita como fonte de inspiração, também elas estão ao serviço da Igreja e do mundo.

É esta pluralidade que faz da Vida Consagrada uma benção para a Igreja, pois os campos de acção são muitos e a Vida Consagrada procura dar as respostas adequadas a esses campos.

Celebrar o Dia do Consagrado no dia em que Jesus foi também consagrado a Deus é uma forma de estarmos unidos em oração com toda a Igreja, dando graças a Deus pelos dons e carismas que enriquecem a Igreja na variedade de formas de Vida Consagrada

DIA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA EUROPA COM IDENTIDADE CULTURAL

O Santo Padre convidou as Universidades Católicas europeias a desenvolver uma reflexão aprofundada e uma vasta acção cultural que mostre as vantagens para todos de uma nova Europa "baseada nos valores que a modelaram ao longo da sua história e cujas raízes afundam na tradição cristã".

Vivemos tempos de alargamento e de reforma institucional na União Europeia, tendo sido convocada a Convenção com o intuito de preparar um projecto de Tratado constitucional europeu.

Não falta quem pretenda reduzir a União Europeia a uma unidade política e económica de países, sem identidade cultural. Ora o que identifica a Europa e a diferencia é uma cultura, em cuja construção desempenhou papel indesmentível o cristianismo.

De vários lados, porém, têm surgido pressões para eliminar referências nos textos fundamentais da União Europeia a esta matriz religiosa.

Como católicos, empenhados na construção da unidade europeia, pretendemos uma Europa com identidade cultural, que não ignore nem rejeite o contributo decisivo do humanismo cristão.

Não identificamos essa cultura apenas com a matriz cristã, pois reconhecemos que outros contributos a configuram.

Como Universidade Católica queremos contribuir para o reforço desta matriz e desta cultura, porque entendemos que a tradição cristã é indispensável à definição da memória e à esperança no futuro da Europa.

Pedimos a todos os católicos portugueses que nos ajudem a cumprir esta missão e a corresponder ao desafio que nos é lançado pelo Papa João Paulo II, quer rezando para que sejamos fieis a este mandato, quer apoiando e secundando os nossos esforços.

O pedido feito nas missas do Dia da Universidade Católica reverterá, como nos anos anteriores, para o apoio aos alunos mais carenciados de Teologia.

Lisboa, 16 de Janeiro de 2003

PEREGRINAÇÃO A PÉ A FÁTIMA – 30 de Abril a 4 de Maio de 2003

A peregrinação é uma antiquíssima prática do Povo de Deus. É um exercício de ascese, de vigilância, de arrependimento dos pecados e de preparação interior para a conversão do coração. É um "caminho" para Deus.

A Paróquia está a organizar uma Peregrinação a Pé a Fátima. Já por diversas vezes várias pessoas tinham sugerido que se fizesse. Neste sentido há um grupo de pessoas a organizá-la. Tal organização envolve diversos aspectos e é preciso fazê-lo com tempo. Fundamentalmente além de muitas outras coisas é necessário saber o número de pessoas que estão interessadas em participar, pois desse número dependem muitos aspectos organizativos. Por isso estamos a fazer uma primeira abordagem às pessoas para que façam uma pré-inscrição na secretaria da Igreja. Partiremos de Santo António dos Cavaleiros, no dia 30 de Abril pela manhã, faremos o caminho dividido em quatro etapas/dias – 1º dia até à Azambuja, 2º dia até Santarém, 3º dia até Alcanena e 4º dia até Fátima, onde pernoitaremos e regressaremos a Santo António dos Cavaleiros no dia 4 de Maio ao fim da tarde.

A pré-inscrição deverá ser feita até ao dia 28 de Fevereiro. Depois as pessoas serão avisadas para as reuniões de preparação onde serão dadas mais informações.

Faz-te ao largo...

A tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

LITURGIA DA PALAVRA

“O Senhor do Universo é o Rei da Glória”

*“Luz para se revelar às Nações
e glória de Israel, vosso povo.”*

1ª Leitura: Mal 3, 1 – 4

Sl: 23

2ª Leitura: Hebr 2, 14 – 18

Evangelho: Lc 2, 22 – 40

5 de Fevereiro – CINCO CHAGAS DO SENHOR - Festa

*“Trespassaram as Minhas mãos e os Meus pés,
posso contar todos os Meus ossos”*

*“Um dos soldados trespassou o lado do Senhor
e logo saiu sangue e água.”*

1ª Leitura: Is 53, 1 – 10

Sl: 21

Evangelho: Jo 19, 28 – 37

“Louvai o Senhor, que salva os corações atribulados.”

*“Cristo suportou as nossas enfermidades
e tomou sobre Si as nossas dores.”*

1ª Leitura: Job 7, 1 – 4 . 6 – 7

Sl: 146

2ª Leitura: 1 Cor 9, 16 – 19 . 22 – 23

Evangelho: Mc 1, 29 – 39

“Sois o meu refúgio, Senhor; dai-me a alegria da vossa salvação.”

*“Apareceu entre nós um grande profeta:
Deus visitou o seu povo.”*

1ª Leitura: Lev 13, 1 – 2 . 44 – 46

Sl: 31

2ª Leitura: 1 Cor 10, 31 – 11, 1

Evangelho: Mc 1, 40 – 45

22 de Fevereiro – CADEIRA DE S. PEDRO – APOSTOLO - Festa

“O Senhor é meu pastor: nada me faltará”

*“Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja
e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”*

1ª Leitura: 1 Pe 5, 1 – 4

Sl: 22

Evangelho: Mt 16, 13 – 19

23 de Fevereiro – VÍTI DOMINGO DIA DE MERCÊ CONJUNTA

“Salvai-me, Senhor, porque sou pecador.”

*“O Senhor Me enviou a anunciar a boa nova aos pobres,
a proclamar aos cativos a liberdade.”*

1ª Leitura: Is 43, 18 – 19 . 21 – 22 . 24 – 25

Sl: 40

2ª Leitura: 2 Cor 1, 18 – 22

Evangelho: Mc 2, 1 – 12

16 de Fevereiro de 2003 - DOMINGO
DIA PAROQUIAL DO DOENTE E DO IDOSO

Comunidade em Movimento. SUGERE-TE:

APRENDE, COM A IDADE E NO SOFRIMENTO INEVITÁVEL, A CRESCER PARA A FORMA ADULTA DE CRISTO!

Coordenação: Frei Fernando Araújo, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2671 - 801 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

INTERNET: www.paroquia-sac.web.pt

EMAIL: paroquia.sac@mail.pt

EMAIL: comunidade.movemento@mail.pt

Faz-te ao largo...

À tua palavra, lançarei as redes! (cf. Lc 5, 4s)

ACESSIBILIDADE

FEVEREIRO

5 – Quarta-feira

Formação Cristã para Adultos (21,30 h)

6 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

7 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo (21,30 h)

11 – Terça-feira

DIA MUNDIAL DO DOENTE

Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)

13 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)

14 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo (17,30 h)

15 – Sábado

Reunião Confraria de N. S. do Carmo (17,00 h)

18 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (21,15 h)

19 – Quarta-feira

Formação Cristã para Adultos (21,30 h)

20 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

25 – Terça-feira

Reunião da Vigararia

27 – Quinta-feira

Reflexão sobre a Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade (21,30 h)